

# O Centauro no Jardim

de Moacyr Scliar

Moacyr Scliar é um escritor formado em Medicina, que escreveu contos, novelas e romances.

Um desses romances é O Centauro no Jardim, com o qual obteve, em 1980, o prémio da Associação Paulista dos Críticos da Arte para a melhor obra de ficção.

O autor, com uma grande imaginação, cria situações inesperadas e resolve-as de forma feliz, expondo a contradição que existe entre a nossa condição de ser social e a necessidade de afirmarmos a nossa individualidade.

Para isso, ele usa Guedali, uma criança que, para além de ter nascido centauro, ou seja, metade homem e metade cavalo, nasce também no seio de uma família judia.

Por a sua fisionomia ser diferente da dos humanos, o centauro teve de crescer escondido e isolado do resto do mundo, o que o levou a criar o hábito da leitura. Graças a isso, ele tornou-se numa pessoa culta e inteligente.

Apesar de ter acesso a tudo através dos livros, Guedali decidiu sair de casa. Primeiramente, juntou-se a um circo, donde teve de fugir, pois a domadora tinha descoberto quem ele realmente era. De seguida, conheceu Tita, uma centaura tal como ele, e juntos viajam até uma clínica em

Marrocos para fazerem uma operação de modo a tornarem-se bípedes.

Depois dessa operação, realizada com sucesso, o casal volta para o Brasil e tenta levar uma vida normal, sendo que, mais tarde, têm gémeos, tornam-se ricos e fazem algumas amizades.

No entanto, Guedali e Tita têm vários problemas, que nos são apresentados ao longo da obra, não só como casal, mas também a nível individual, como, por exemplo, o envolvimento de Guedali com outras mulheres e o regresso dele a Marrocos.

Contudo, como já referi no início, o autor resolve os problemas de forma feliz, daí que, no final, Guedali e Tita estão juntos com os restantes amigos em S. Paulo, num restaurante tunisino, no dia 21 de setembro de 1973, a celebrar o trigésimo oitavo aniversário do centauro.

E assim acaba uma história que nos faz refletir não só sobre a exclusão social, mas também sobre a tentativa de algumas pessoas se transformarem em humanos normais aos olhos de uma sociedade preconceituosa.

Texto - Diana Lucas Almeida, II.º A

Ilustração - Tiago Saraiva, 12.º F2

